

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 957 - 1/3

Opinião vivência e experiência de mulheres que sofrem violência em uma comunidade de Teresina-PIAna Karysa Alves Resende¹Rosilane de Lima Brito Magalhães²Isabel Cristina Cavalcante Carvalho
Moreira³Adélia Dalva da Silva Oliveira⁴Maria Edileuza Soares Moura⁵

INTRODUÇÃO: a violência provoca danos significativos à saúde física e mental de mulheres que foram agredidas, bem como de todas as pessoas que do seu convívio mais próximo e poderá desenvolver um estado de saúde patológico. O interesse em realizar esta pesquisa surgiu a partir de estudos sobre a temática violência contra a mulher, através de trabalhos científicos e notícias na mídia, pois tem sido muito freqüente a ocorrência de casos desta natureza em todo o mundo. Neste sentido necessário se faz uma maior aproximação com a temática em questão, para que seja mais viável prestar uma assistência mais fundamentada de acordo com o que tem sido preconizado pelo Ministério da Saúde. Pois é notável a pouca discussão da temática durante a graduação pois percebe-se que as atividades práticas curriculares em unidades básicas de saúde, são mais voltadas para a assistência à mulher no que se refere desde o planejamento familiar até o pós-parto são bem definidas, entretanto no que se refere a prevenção do agravo violência, ainda é um desafio para os profissionais de saúde. Este estudo almejou identificar a opinião, vivências e experiências de mulheres de uma comunidade sobre violência doméstica;.

METODOLOGIA: pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa. Realizado em uma comunidade da cidade de Teresina-PI, devidamente cadastrada na área da Estratégia Saúde da Família (ESF). O critério de seleção desta área foi a zona norte, em razão do elevado número de registro de casos de acordo com dados do Serviço de Atenção às Mulheres Vítimas de Violência Sexual (SAMVVIS) que recebe casos desta natureza. Participaram da pesquisa 30 (trinta) mulheres na faixa etária de 18 a 49 anos de idade que residem na referida comunidade e que concordaram em participar do estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com a Resolução 196/96. A coleta dos dados foi através de um questionário e foram organizados em tabelas pelo programa EPI-INFO versão 3.1.5; e posteriormente foram analisados de acordo com a luz do referencial teórico. Vale ressaltar que o projeto foi enviado a Fundação Municipal de Saúde (FMS) para autorização da coleta de dados na comunidade e teve também aprovação do CEP da FACID com base nos critérios estabelecidos pela resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que trata de pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS: A tabela 1 informa sobre o convívio familiar revela que 63% das mulheres já foram machucadas por alguém, 3,3%

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza


Trabalho 957 - 2/3

- 1 Graduada em Enfermagem (Facid)
- 2 Mestre em Enfermagem. Docente. Membro do grupo de estudo sobre violência e saúde mental
- 3 Mestranda em Enfermagem (UFPI). Docente. Membro do grupo de estudo sobre violência e saúde mental. Enfermeira do SAMU- Teresina-PI
- 4-Mestre em Políticas Públicas (UFPI) Docente da graduação em Enfermagem. Enfermeira do SAMU-TeresinaPI
- 5- Mestranda em Enfermagem. Docente. Enfermeira do CAPS-Teresina-PI

possuem arma em casa, 60% já brigou ou discutiu com alguém, 43, 3% já foi roubada e 53,35 já levou algum. Quanto ao convívio com o companheiro, 40% consideram muito grave o marido humilhar a esposa, 75,9% considera muito grave marido bater na mulher, e 30% acham normal brigar e discutir com vizinhos. Já na tabela 2 trata sobre o homem ter ou não direito de bater na mulher, e 29% discordam e 3,35% ainda não pensaram sobre este assunto. Da mesma forma que relataram na tabela anterior, as mulheres em sua maioria se opõem a violência contra a mulher, mas no entanto, mesmo as que se declaram vítimas, ainda que não tenham apontado do cônjuge como agressor convivem com os mesmo através de uma relação aparentemente saudável. A tabela 3 trata do convívio com o agressor e revela que 50% das mulheres foram machucadas por uma pessoa com vínculo familiar, e que 86,7% ainda convive com esta pessoa, 13,3% afirmam que trata-se de uma pessoa muito importante para ela. A tabela 4 revela que 60% das mulheres desse estudo já sofreram algum tipo de violência e que diante da situação 66,7% procuram alguém da família, 5,6% procuraram o vizinho e 5,6% falou do assunto pela primeira vez. O estudo mostra ainda que 30% das mulheres ainda não foram informadas sobre violência. **CONCLUSÃO:** as mulheres conhecem, mesmo que de forma vaga, que a violência praticada contra a mulher nos domicílios em qualquer outro local tem punição da mesma forma que todas as outras violência. Parece que o problema vai além da naturalização das agressões e do fator cultural, a experiência de violência sofrida se traduz em uma questão de experiência de vida, maturidade, superação, colocando a vítima em posição superior ao agressor por conseguir vencer a situação. Espera-se que este estudo possa despertar o interesse de professores e alunos para subsidiar realização de mais pesquisas nessa área e que também possa contribuir de forma benéfica às vítimas alertando as autoridades para a melhoria das estratégias de combate com base na capacitação de pessoas sobre o assunto e na informação mais ampla.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Maria de Fátima. Violência e Abuso Sexual na Família. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 7, n. 2, p. 3-11, jul-dez. 2002.
- BORSOI, Tatiana dos Santos; BRANDÃO, Elaine Reis e CAVALCANTI, Maria de Lourdes Tavares. Ações para o enfrentamento da violência contra a mulher em duas

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 957 - 3/3

unidades de atenção primária a saúde no município do Rio de Janeiro. **Comunicação Saúde Educação**, v. 13, n. 29, p.165-174. 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde. 2002.

_____, Ministério da Saúde. **Violência Intrafamiliar**: orientações para a prática em serviço. Brasília: Ministério da Saúde. 2002.